

REVISTA DA FAMÍLIA DOS DEVOTOS DE SÃO JUDAS TADEU



ANO X - Nº 119
MAIO DE 2022

REVISTA

SÃO JUDAS

EDIÇÃO
ONLINE



*Seja feita a
vontade de Deus!*

O QUE É FAZER A VONTADE DO SENHOR, HOJE?

2 O REAL DA REALIDADE
Nasceu de uma Mulher

4 NOTÍCIAS DO
SANTUÁRIO SÃO
JUDAS TADEU

6 DESTAQUE
Seja feita a vossa vontade,
assim na terra como no céu.
O que é fazer a vontade de
Deus, hoje?

10 SER JOVEM
A difícil arte do sentir!

12 VOCÊ SABIA?
O que é crer na ressurreição
dos mortos?

13 ESPAÇO DOS
DEVOTOS
Nós somos Santuário
São Judas Tadeu!

14 SÃO JUDINHAS
PARA CRIANÇAS
Ave-Maria!

EXPEDIENTE

A Revista São Judas é uma publicação mensal do Santuário São Judas Tadeu.

Av. Jabaquara, 2.682 - Jabaquara - São Paulo/SP - CEP 04046-500
Tel: (11) 3504-5700

Pároco e Reitor: Pe. Daniel Ap. de Campos,scj.

Diretor: Pe. Rarden Pedrosa,scj.

Jornalista Responsável: Priscila Thomé Nuzzi, MTb nº 29753 L.131 F.26.

Revisão: Pe. Aloísio Knob, scj.

Capa: Freepik.com

Diagramação: Daniel Ramos - drsdesigngrafico@gmail.com

Fotos: Arquivo Santuário SJT

Contato: comunicacao@saojudas.org.br

A ALEGRIA DO POVO COM A VOLTA DAS PROCISSÕES!



Procissão da Sexta-feira Santa, em 15 de abril de 2022.

“Gratidão te dou, meu Jesus amado.
Hosana nas alturas. Amém.

Zilda Carvalho

“Lindíssimo! Saudades da minha
Paróquia. Se Deus quiser, logo estarei aí para
agradecer tantas graças recebidas!

Jandira Silva

“Foi lindo e emocionante! Quanta
gratidão, meu São Judas Tadeu!

Mari Santos

“Bendito o que vem em nome da Senhor.

Júlia Andrade

“Santuário de paz e amor”

Marli Angel

“Lindo esse dia!”

Caio Cajado

Colaboração de Renata Souza

**AINDA NÃO SEGUE O PERFIL OFICIAL DO SANTUÁRIO
NO INSTAGRAM E FACEBOOK? NÃO PERCA TEMPO!**

**Acesse agora nossas redes sociais @saojudastadeusp
Também estamos no YouTube, com transmissões diárias!**

[f](#) [@](#) [@SantuarioSaoJudasTadeu](#)



*São Judas
Tadeu*
FAMÍLIA DOS DEVOTOS

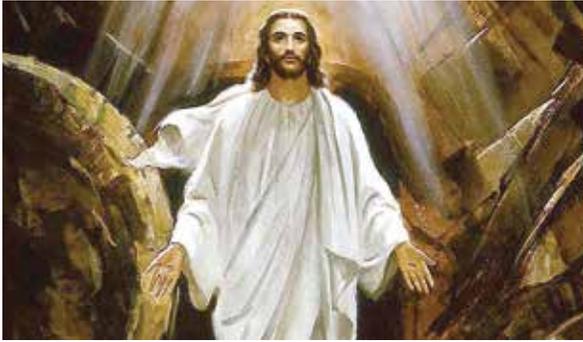
FAMÍLIA DOS DEVOTOS DE SÃO JUDAS TADEU:

(11) 9 9204-8222

santuario@saojudas.org.br

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de Maio/2022 (edição número 119) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.



QUE TODOS EXPERIMENTEM O AMOR DO CRISTO RESSUSCITADO!

Em maio somos convidados a vivenciar um tempo mariano, destacando duas festas muito importantes. A primeira, a memória de Nossa Senhora de Fátima no dia 13, e a segunda, a Festa da Visitação de Nossa Senhora à sua prima Isabel no dia 31. Essas devoções marianas nos impulsionam para uma atitude de entrega ao projeto de Deus que, com o nosso sim, nos impulsiona para uma nova vida. Com seu sim, Maria assume sua missão de prover os meios humanos para que o Reino possa acontecer e, como primeira missionária, vai ao encontro de sua prima para ajudá-la. Maria mostra o caminho do serviço a Deus e, na sua disponibilidade, mesmo não sabendo como aconteceria, apresenta-se para cumprir os desígnios de Deus. Um outro momento importante no mês de maio é o Dia das Mães. Mesmo contendo um forte apelo para o consumo, essa data deve expressar nossa gratidão para com nossas mães.

Em maio daremos mais um passo em nossa reflexão sobre o Pai-nosso. A temática é: “Seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no céu”. Esta parte da oração do Pai-nosso nos remete à necessidade que temos de controlar a nossa vontade para colocar em prática a vontade de Deus. De certo modo, somos nossos próprios inimigos quando incapazes de dizer não à nossa vontade. Quando miramos

a vontade de Deus no céu e na terra, demonstramos nossa condição de criatura e certos de que a felicidade ou o sentido da existência está na busca constante pela vontade de Deus. Não devemos aniquilar nossa vontade, pois ela expressa nossa condição de sermos livres. Contudo, é crucial seguir os passos da Virgem Maria que disse: “Faça-se em mim segundo a sua vontade”. A vida de oração, que exprime uma intimidade com Deus, configura nossa vontade à Dele e quem nos mostra isso é o próprio Jesus, quando no Horto das Oliveiras também sentiu a dificuldade de fazer a vontade do Pai. Somente com uma vida de oração seremos capazes de direcionar nossa vontade, por mais difícil que se apresente, para a vontade do Criador.

Nosso Santuário recita todas as segundas, terças e quintas-feiras o Santo Terço que contempla os mistérios da vida de Jesus em que São Judas Tadeu e Nossa Senhora estiveram presentes. Você pode vir rezar conosco nestes dias, às 18h, ou acompanhar pela WebTV Santuário São Judas Tadeu (YouTube, Facebook). Rezar a oração do Terço é uma forma privilegiada de reforçar uma atitude de entrega constante a Deus.

Além disso, o Santuário São Judas Tadeu é um espaço privilegiado para experimentar a alegria da Páscoa, pois aqui o fiel e devoto tem a possibilidade de participar da Eucaristia nos seguintes horários: de segunda a sexta-feira: às 7h, 9h, 12h, 15h, 17h e 19h30; no sábado: às 7h, 9h, 12h, 15h e 19h30; no domingo: às 7h, 8h30, 10h, 12h, 15h, 16h30, 18h e 19h30.

Desejo a todos, em nome dos religiosos e padres do Santuário, que a luz de Cristo possa iluminar todas as nossas ações e que ao nosso redor todos possam experimentar o amor do Cristo Ressuscitado.



Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Pároco e Reitor da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu

AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!

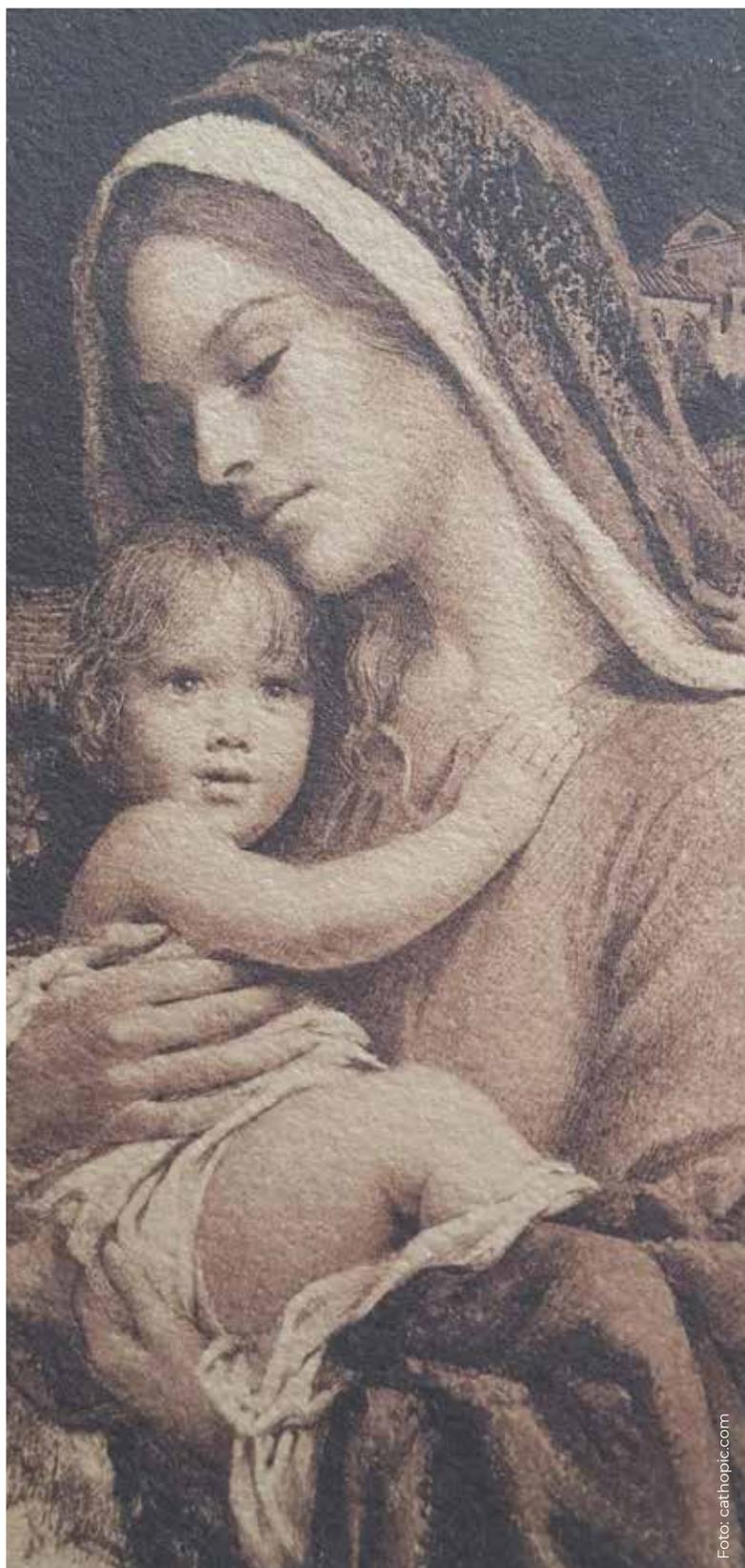
Família dos Devotos dos Devotos São Judas Tadeu – Doações online: www.saojudas.org.br
Depósito bancário: Banco Bradesco: Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.

NASCEU DE UMA MULHER

“Quando, porém, chegou a plenitude dos tempos, enviou Deus o seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a Lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção filial”. (Gl 4,4). Na pessoa da Virgem Maria temos a imagem perfeita do Espírito na sua função de geração do Filho. Maria, pelo Espírito Santo, trouxe o Filho de Deus em seu ventre. Ela foi assumida pelo poder da ação pneumatológica. (Cf. Lc 1,35). Desse modo, podemos dizer que Maria expressou a sua maternidade na obediência à vontade de Deus. O seu sim foi importante para o desenvolvimento do projeto do Pai, entretanto, o centro deste projeto é o seu próprio Filho, Jesus Cristo.

Maria nasceu numa família humilde, mas foi engrandecida pelo projeto de Deus para sua vida. “Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo tua palavra”. (Lc 1,38). O “sim” mais importante da história de toda salvação foi dado por uma mulher. O anúncio do evento encarnatório mudou todo o percurso da história. Maria é aquela que compreende no seu ser a divindade e a humanidade de seu Filho.

Há uma íntima e estreita relação entre a cristologia e a mariologia. “Na Virgem Maria, de fato, tudo é relativo a Cristo e dependente dele: foi em vista dele que Deus Pai, desde toda a



eternidade, a escolheu por Mãe toda santa e a plenificou com dons do Espírito a ninguém mais concedidos” (Marialis Cultus, n. 25). Jesus nasceu da Virgem Maria pela ação do Espírito Santo (Cf. Lc 1,26-38). A virgindade de Maria está intimamente fundamentada na encarnação de Jesus. “A geração e concepção virginal de Maria não é um mistério concernente, em primeiro lugar, a Maria. É um dado cristológico que visa, em primeiro lugar, à pessoa de Jesus. É só num segundo tempo, como que por ricochete, que sua realidade claramente afirmada tornou-se fonte de honra e de glória para a Virgem Maria” (Bernard SESBOÛÉ (dir.), História dos dogmas: os sinais da salvação, 2005, p. 474).

Maria é a mãe de Jesus, a mãe do Filho de Deus, logo Ela é Mãe de Deus: theotokos. (Cf. Mt 1,18; 2,11.13.14.20.21; 12,46.47; 13,55; Mc 3,31.32; 6,3; Lc 2,34.48.51; 8,19.20; Jo 2,1.3.5.12; 19,25.26; At 1,14). No mistério da maternidade virginal de Maria se encontra o divino e o humano. Assim, “a Virgem Maria na anunciação do anjo recebeu o Verbo de Deus no coração e no corpo e trouxe ao mundo a Vida” (Lumen Gentium, n. 53). Maria é mãe do único Filho de Deus, consubstancial ao Pai pela divindade e deu à luz a Jesus com todos os seus aspectos biológicos e humanos. Portanto, segundo os santos Padres afirmamos “em sentido próprio e verdadeiro, que Maria, santa, sempre virgem e imaculada, é mãe de Deus, visto que o Verbo de Deus gerado por Deus Pai antes de todos os séculos, ela, no fim dos séculos, concebeu especialmente e verdadeiramente do Espírito Santo, sem semente humana, e pariu sem corrupção, permanecendo inalterada a sua virgindade depois do parto” (*Virginitas ante partum; virginitas in partu; virginitas post partum*: Virgem antes, durante e após o parto).

Desta maneira é missão de toda a Igreja, constituída por Jesus Cristo, adorar a Santíssima Trindade, o Pai, Filho e o Espírito Santo, e venerar gloriosamente a sempre Virgem Maria, Mãe de Deus, de nosso Senhor Jesus Cristo e que nos foi dada por mãe aos pés da

cruz. “Esta união da Mãe com o Filho na obra da Redenção alcança o ponto culminante no Calvário, onde Cristo ‘se ofereceu a si mesmo a Deus como vítima sem mancha’ (Hb 9,14), e onde Maria esteve de pé, junto à Cruz (Jo 19,25), ‘sofrendo profundamente com o seu Unigênito e associando-se com ânimo maternal ao seu sacrifício, consentindo amorosamente na imolação da vítima que ela havia gerado’, e oferecendo-a também ela ao eterno Pai” (Marialis Cultus, n. 20).

Pela obra de seu Filho Redentor, por meio de uma graça singular e especial Maria foi preservada do pecado original, do qual decorre uma santidade pessoal, a preservação frente à concupiscência e a liberdade do pecado. Maria também foi redimida aos céus por meio da graça de seu Filho, isto é, ao final de sua vida terrena ela alcançou a consumação da totalidade de sua existência humana (corpo e alma) sendo assumida na glória celeste de Deus.

Enfim, a partir da função histórico-salvífica, Maria está intimamente unida a obra soteriológica. “No tocante à Igreja, mostra-se como o primeiro membro da comunidade de fé que tem seu princípio em Cristo. Ela é, portanto, a pessoa em quem se revela, de maneira arquetípica e exemplar, o alcance total da relação do ser humano com as três pessoas divinas. Maria é a primeira e plenamente redimida e cunha aquela pró-existência que, a partir de Cristo, determina internamente todos os membros da Igreja [...]” (Gerhard Ludwig MÜLLER, Dogmática católica: teoria e prática da teologia, 2015, p. 341). Maria, pela ação do Espírito Santo em sua vida, ao cumprir o projeto do Pai se filia ao Pai, se tornando discípula de seu Filho.

“Na Virgem Maria, de fato, tudo é relativo a Cristo e dependente dele”



Padre Rarden Pedrosa,scj

pós-graduado em Ontologia, Psicologia Educacional e Gestão Educacional; bacharel em Filosofia, Teologia e Teologia eclesial. Atualmente é Vigário Paroquial no Santuário São Judas Tadeu, São Paulo-SP; professor de alemão na KNN Idiomas, membro e conselheiro fiscal da Associação Dehoniana Brasil Meridional; editor adjunto da Revista Território Acadêmico da Faculdade Dehoniana, Taubaté-SP.



DIA DO TRABALHO E DO TRABALHADOR(A)



Na Paróquia/Santuário São Judas Tadeu, no domingo, dia 1º de Maio, em todas as Missas celebradas: às 7h, 8h30, 10h, 12h, 15h, 16h30, 18h e 19h30, na igreja nova, rezaremos pelos Trabalhadores, com bênção especial, pedindo a intercessão de São José Operário. Participe presencialmente ou pelo Youtube do Santuário: www.youtube.com/santuariosaojudastadeu

Traga sua carteira de trabalho para ser abençoada na Capela de Bênçãos ao lado da Secretaria Paroquial das 8h às 18h (Av. Jabaquara, 2682).

TERÇO PELA PAZ



No dia 13 de Maio, sexta-feira, memória de Nossa Senhora de Fátima, será realizada na Paróquia/Santuário São Judas Tadeu a oração do Terço pela Paz, às 11h e às 18h, com transmissão pelo Youtube do Santuário: www.youtube.com/santuariosaojudastadeu.

SANTO TERÇO NO SANTUÁRIO



A Paróquia/Santuário São Judas Tadeu promove a oração do Santo Terço todas as segundas, terças e quintas-feiras, contemplando os mistérios da vida de Jesus em que São Judas Tadeu e Nossa Senhora estiveram presentes. Você pode vir rezar conosco nestes dias, às 18h, ou acompanhar pela WebTV Santuário São Judas Tadeu (YouTube, Facebook). Rezar a oração do Terço é uma forma privilegiada de reforçar uma atitude de entrega constante a Deus!



INSCRIÇÕES PARA A CATEQUESE NO SANTUÁRIO

As inscrições para a catequese na Paróquia/Santuário São Judas Tadeu tiveram início no dia **24 de abril**, na Secretaria Paroquial, para Primeira Comunhão/Crisma de adolescentes e jovens/Catequese para adultos. Os encontros para os inscritos terão início no dia **07 de agosto**, de forma presencial, nas dependências do Santuário.

As inscrições, gratuitas, devem ser feitas diretamente na Secretaria do Santuário, presencialmente ou via e-mail (secretaria@saojudas.org.br).

Os catequistas também têm autorização para receber inscrições por escrito (ficha).

IDADES PARA A CATEQUESE:

- 1) **Primeira Comunhão:** crianças entre 07 anos completos e 11 anos.
- 2) **Crisma de adolescentes e jovens:** adolescentes e jovens entre 13 e 17 anos.
- 3) **Catequese para adultos:** jovens e adultos a partir de 18 anos.

ENCONTROS:

- 1) **Primeira Comunhão:** acontecem semanalmente aos domingos, das 8h30 às 9h30. As crianças participam do encontro acompanhadas pelos pais ou responsáveis. Duração: 02 anos.
- 2) **Crisma de adolescentes e jovens:** acontecem semanalmente aos domingos, das 10h às 11h. Duração: 01 ano.
- 3) **Catequese para adultos:** acontecem semanalmente aos domingos, das 10h às 11h. Duração: 01 ano.

dias 28, as confissões são atendidas no Salão Dehon (entrada pela Alameda Guaiós, 149).



COROAÇÃO A NOSSA SENHORA

No último domingo do mês, dia 29 de maio, será realizada pelas crianças da Catequese a solene Coroação da imagem de Nossa Senhora, às 10h na igreja nova.

Todas as notícias estão sujeitas a alterações, devido à pandemia. Consulte o nosso site: www.saojudas.org.br ou pelos telefones (11) 3504-5700 e (11) 99239-2608 (WhatsApp Secretaria Paroquial). E-mail: secretaria@saojudas.org.br



Foto: Arquivo Santuário São Judas Tadeu

SEJA FEITA A VOSSA VONTADE, ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU... O QUE É FAZER A VONTADE DE DEUS, HOJE?

Nas publicações anteriores desta Revista São Judas Tadeu, foram enfocadas as duas primeiras petições, num total de sete do Pai Nosso, a “Oração Dominical Perfeitíssima”, como exprimiu magnificamente Santo Tomás de Aquino em sua Suma Teológica (STh II, II, q.83, a.9). Agora, temos a oportunidade de aprofundar a terceira petição: “Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu” (Mt 6, 10); e tentar relacioná-la ao nosso “hoje”, à nossa vida cotidiana, e identificar se o que pedimos em oração corresponde às atitudes e disposições pessoais.

A oração do Pai-nosso é fundamental para o cristão. Ela não é somente um ensino transmitido por Jesus, mas expressa e demonstra, sobretudo, sua relação com o Pai. É possível compreender que Jesus a transmitiu aos discípulos – e a nós chega pelo texto dos Evangelhos – é a sua experiência dialogal com o Pai. Olhando para Jesus compreendemos a sua relação com Pai no Espírito Santo. O que está contido na oração se revela como vínculo estreito entre o Pai e o Filho. Quando Jesus pediu que rezássemos a oração do Pai Nosso, ensinou aquilo que lhe era comum e intenso. Dali em diante, tanto para os discípulos que primeiro ouviram de Jesus, como a nós, se requer a disposição interior em orar

ao Pai com a mesma proximidade, intensidade e abertura de coração sincero, atento e comprometido, como Jesus fazia!

Interessante essa terceira súplica! No clima de oração, recolhidos num momento íntimo de colóquio com o Pai nos despojamos de nossas vaidades, interesses e manias para, simplesmente, dizer que desejamos que a vontade Dele seja feita e não a nossa. Ora, isto quer dizer que nos colocamos em suas mãos e nos despojamos e desejamos que os desígnios de nosso Deus sejam realizados em nós.

Estamos dispostos de todo coração, de toda alma, de toda a energia a ter essa disposição?

É bom levar em consideração que fazer a vontade do Pai não quer dizer realizar um capricho divino, atender seus desejos e seus fins pessoais. De forma alguma o Senhor precisa de nossos favores e esforços para O agradar. Então, o que significa e qual o compromisso que será exigido a nós em fazer a vontade do Pai?

Antes de tudo, quando rezamos a oração do Pai Nosso e nos detemos na terceira petição, precisamos perceber que o Espírito Santo já produz em nós uma sabedoria que nos impele a abrir o coração, como ensina o Livro dos Provérbios: “Confia no Senhor com todo o teu coração, não te fies em tua própria inteligência” (Pr 3, 5). Isto é, durante o momento em que estamos diante do Senhor é preciso não nos apoiar em nós mesmos, em nossos próprios julgamentos, pois, assim, seremos insensatos. Mas, a pessoa humilde não deposita tudo em sua confiança. E essa disposição é a inclinação sensata que o Espírito Santo nos suscita a fazer a vontade de Deus.

Nesse sentido, o coração sincero e humilde que se dispõe a fazer a vontade divina, segue o caminho que fez Jesus: “Pois desci do céu não para fazer minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou” (Jo 6, 38).

Por isso, antes de tudo, precisamos aprender a viver a “vontade do Pai” e para isso o mestre é Jesus. Diz ele: “Pois desci do céu não para fazer minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou” (Jo 6, 38). Com Paulo aprendemos o propósito de escolher o que é melhor e mais elevado para a nossa vida, que vai além dos critérios deste mundo. Afirma o apóstolo: “E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando a vossa mente, a fim de poderdes

discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito” (Rm 12, 2).

Qual é a vontade do Pai afinal?

A vontade de Deus está envolvida nos limites de um amor imenso pela humanidade, pois entregou o Filho unigênito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3,16). Portanto, a vontade do Pai é que ninguém se perca e que todos sejam salvos (cf. Mt 18, 14; 1Tm 2, 4).

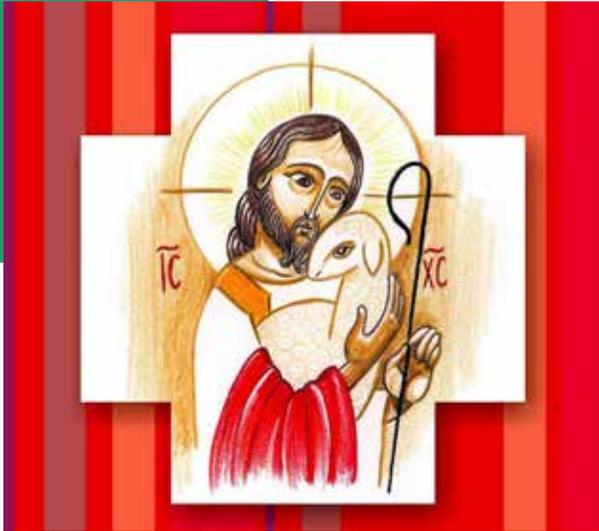
Deus, embora viva por si mesmo e não precise de nossa companhia, quis nos atrair a si e “dar a conhecer o mistério de sua vontade (cf. Ef 1,9), mediante a qual os homens, por meio de Cristo, Verbo encarnado, tem acesso no Espírito Santo ao Pai e se tornam parti-

cipantes da natureza divina” (DV 2). E, ainda, “quis Deus manifestar e comunicar a sua pessoa e os decretos eternos da sua vontade a respeito da salvação dos homens, ‘para os fazer participar dos bens divinos, que superam absolutamente a capacidade da inteligência humana” (DV 6).

A frase: “seja feita a vossa vontade” pode soar como um descompromisso nosso, porque tudo será realizado e do jeito que Deus assim quer e nós não precisamos nos envolver. Pedir ao Pai que a vontade dele seja feita não nos torna um crente passivo que espera que Deus realize coisas no mundo que nos beneficie; que realize a sua vontade aqui e no céu para que possamos chegar lá com tudo pronto e arrumado. Mas, o sentido desse pedido diz respeito ao pessoal, a mim. Peço que a vontade do Pai se realize em mim. Esse pedido é um ato de fé e confiança de que a vontade de Deus se realize e se cumpra em mim.

Se a nossa decisão for a de fazer a vontade do Pai, nós já estaremos direcionados

"Não é possível desejar fazer a vontade divina sem conhecer, amar e seguir o mestre e Senhor e ser transformado pela graça em ser seu seguidor e discípulo "



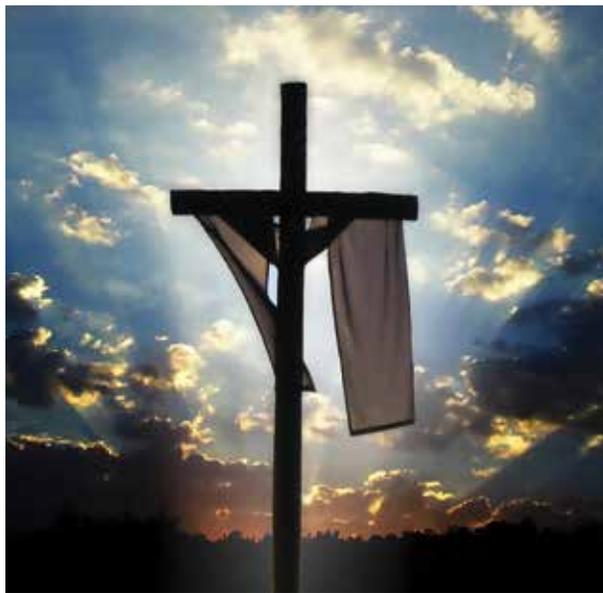
no rumo certo para a vida. Quando a nossa vontade estiver em sintonia com a vontade de Deus, será um encantamento, graças a Deus. Mas, é preciso consciência, pois, em vários momentos a vontade de Deus vai nos incomodar. O que pensamos e esperamos, os nossos caprichos e desejos, entrarão em confronto com o que o Pai espera de nós. É preciso, por isso mesmo, sintonizar a vontade do coração com a vontade divina. Alinhadas, então, revelam o DNA do agir cotidiano em todas as circunstâncias da vida do cristão. É certo que em vários momentos da nossa existência humana será fundamental a perseverança e o esforço para deixarmos ser tocados pela vontade divina, para que a liberdade de nossos pensamentos e do coração não se tornem opositores ao caminho que Deus nos convida a seguir. Sabemos que o caminho é exigente, mas, com a adesão firme e convicta da fé ao propósito do Reino de Deus, a nossa alegria será plena (cf. Jo 15, 11).

Vale mencionar o testemunho que Santo Agostinho (354-430) nos legou em forma de “Confissões” (livro escrito provavelmente entre 397 e 398). Um emocionante relato de como ele superou a tensão, quase insuportável, entre a vida pervertida de paixões que o aprisionava e o impedia de combater nas fileiras do Senhor e aderir a “nova vontade” de servir a Cristo. Assim Agostinho (1984, p.

211) se expressou: “Tinha duas vontades, uma antiga, outra nova; uma carnal, outra espiritual, que se combatiam mutuamente; e essa rivalidade me dilacerava o espírito”.

A tensão de fazer a vontade de Deus que confronta com a nossa vontade é pertinente na medida de nossa razão e livre arbítrio. Muitas vezes o que Deus espera de nós entra em choque com as nossas ideias e expectativas. Paulo revela toda a sua dedicação e vontade absurda de cumprir a sua missão evangelizadora: “Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho” (1Cor 9, 16). No entanto, o seu confronto em cumprir o que dele esperava Jesus, quanto a propagar o Evangelho, e tudo que isso traz de consequências, o incomodava tal qual um espinho que lhe feria a carne. De certo, Paulo gostaria, antes de tudo, que não fosse espinho o que mais o atingia, mas, uma rosa perfumada a lhe impregnar a vida. Ao reconhecer sua fraqueza, daquilo que possivelmente se entendia em Paulo como sendo uma prova, um teste, com obstáculos que se opunham à pregação do Evangelho, o apóstolo dos gentios se reconhecia dependente da graça de Deus para persistir e não desistir da evangelização. De Paulo vem um dos exemplos mais notórios do que é fazer a vontade do Pai.

Se o ser humano sofre pela decisão de fazer a vontade de Deus, para Jesus foi preciso suar sangue para superar a angústia de não se deixar cair antes de completar a sua missão e fazer a vontade do Pai. Olhemos para a cena no Horto das Oliveiras, quando Jesus num momento de tristeza, diante do sofrimento que estava por vir, expõe ao Pai seu incômodo, o seu desejo natural de postergar ou se livrar das consequências de sua missão, porém a força do amor que ardia em seu coração pelo Pai e pela humanidade, e o compromisso humilde para com o plano de Deus, fez com que ele reprimisse a fraqueza humana nele e aceitasse submeter-se à vontade do Pai. Disse Jesus: “Pai, se esta taça não pode passar sem que eu a beba, seja feita a tua vontade!” (Mt 26, 42).



Mediante as circunstâncias da vida que se apresentam, o nosso pedido ao Pai é de que a nossa vontade não seja prevalente, mas que nos unamos ao seu Filho e possamos aprender dele a fazer a vontade de Deus em nosso contexto existencial.

De Maria, a mãe de Jesus e dos Santos todos, São Judas Tadeu, temos o testemunho de tal atitude. Eles, no seguimento radical de Jesus, na perseverança da oração e no propósito de uma opção fundamental de vida unida ao Senhor, podem nos ensinar como devemos estar também juntos com Cristo e seguir os seus passos cumprindo a vontade do Pai, como Jesus sempre o fez.

O pedido de que seja feita a vontade do Pai, implica em um compromisso que não pode ser tratado de qualquer maneira ou pouco importante, pois, “nem todo aquele que me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que pratica a vontade de meu Pai que está nos Céus [...], porque aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, irmã e mãe” (Mt 7, 2; 12, 50).

Jesus revelou que o Pai deseja que a sua criatura predileta esteja em comunhão com ele e chegue à vida eterna. Mas é preciso uma força adicional, “a graça”, que vem do amor

de Deus por nós: a presença e o agir divino aos que o buscam pela fé. A vontade do Pai se confirma em nós pela graça de buscarmos os bens eternos e elevados. Por essa idéia, Agostinho nos auxilia ao comparar o cântico velho com o cântico novo. Escreve o Bispo de Hipona (ANTOLOGIA LITÚRGICA, 2003, p. 780): “Todo o que ama as coisas terrenas canta o cântico velho. Quem quiser cantar o cântico novo, ame os bens eternos. O próprio amor é novo e eterno [...]. Cristo é a vida eterna. Ele é eterno com o Pai... Todos os que se renovam em Cristo para começarem a pertencer à vida eterna, cantam o cântico novo...”

O chamado que hoje recebemos para fazer a vontade do Pai não se esgota, pois todo aquele que crer no Filho e na sua Palavra, será salvo; e os efeitos da vontade de Deus que se realiza, não apenas em nós, mas em toda a terra, é que nela “seja banido o erro, nela reine a verdade, o vício seja destruído, a virtude floresça novamente, e que a terra não mais seja diferente do céu” (CIC 2825).

Fazer a vontade do Pai, por fim, requer uma profunda transformação de coração. Transformar o coração requer conhecer Jesus e fazer parte da vida dele, nos renovando nele. Não é possível desejar fazer a vontade divina sem conhecer, amar e seguir o mestre e Senhor e ser transformado pela graça em ser seu seguidor e discípulo. Por isso, Deus quer que sejamos transformados e que nossas atitudes e pensamentos passem por Jesus, como ele ensinou: “Deveis ser perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito” (Mt 5, 48). Que a cada obra que se dispuser a realizar: material ou espiritual, seja realizada na graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, por quem o Pai enviou para ensinar e abrir o caminho para a vida eterna e a salvação.



Sami N. Abraão

Catequista de Adultos da
Paróquia/Santuário São Judas Tadeu

A DIFÍCIL ARTE DO SENTIR!

Hoje vou falar de temas que percebo com muita similaridade e por isso, optei por falar deles conjuntamente: empatia e a psicossomática.

Inicialmente esclarecerei os conceitos por trás de cada tema. Entendemos a empatia como compreender a outra pessoa, mas há um detalhe importantíssimo: não se trata de compreender baseada nos seus conceitos, mas compreender colocando-se no lugar desta outra pessoa. Portanto, empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro sentindo e compreendendo uma situação do ponto de vista dela. Isto se aplica a tudo e não somente a momentos doloridos. Ou seja, no campo profissional, social, pessoal, religioso e em todo e qualquer relacionamento.

Com certeza isso é imensamente difícil. A singularidade humana, o quanto somos criaturas únicas, nos faz muitas vezes ter dificuldade em ser empático. Deste modo, quando ouvimos ou sabemos ou vemos algo, facilmente dizemos: "eu teria feito assim ou assado".

De fato, você é uma outra pessoa. Sua compreensão e sensação diante da vida é única, por isso, é empático quando esquece os seus conceitos e determinações e olha a situação que está ouvindo ou vendo com os olhos do outro, no lugar do outro. Diante destas informações ainda é preciso saber que categorizamos a empatia em três diferentes tipos:

- **Empatia Emocional** é aquela vinculada a emoção, ao sentimento. Por exemplo, quando chora vendo alguém chorar, quando sente a dor que alguém está sentindo. É sua capacidade de compreender e partilhar a sensação do outro, como se o sentir fosse de fato contagioso.

- **Empatia Compassiva** é aquela ligada ao intelecto. Você tem um desejo de ajudar o próximo. É uma ajuda ativa, como por exemplo, um



Foto: unsplash.com

trabalho voluntário, ou quando você percebe uma pessoa sobrecarregada e vai a ajudar em suas tarefas e funções. Isso nos proporciona sermos mais recíprocos com os outros.

• **Empatia Cognitiva** é a que de fato nos coloca no lugar do outro. Ao compreendermos e entendermos as ações de alguém em uma situação é quando estamos sendo empáticos cognitivamente. A partilha de experiências e boa comunicação nos ajuda a entendermos o outro.

Mas o que é a psicossomática? Que elo estes temas tão distintos podem ter? Imagino que neste momento quem conhece algo dos temas deva estar se fazendo perguntas. Por isso, vamos agora falar de psicossomática e em seguida estabelecer um elo entre os temas.

• **Psicossomática** é quando uma situação psíquica causa resultados físicos. Ou seja, a doença psicossomática acontece quando um sofrimento psicológico causa ou piora uma doença física. Como somos um único ser em que tudo está ligado acredita-se que por predisposição algumas vezes a ligação entre a mente e corpo respondem adoecendo quando não conseguimos compreender, superar, solucionar ou resolver uma dor. Contudo, ainda não se tem uma causa única que justifique ou explique a psicossomática. Outro exemplo em momentos que isso ocorre é em pessoas que tenham uma doença psiquiátrica, como depressão, ansiedade, e outras, normalmente também desenvolvem alguma doença orgânica devido a estas questões.

Vítimas de violência, tanto física, sexual e psicológica, sobrecarga profissional, estresse, eventos traumáticos e sofrimentos também estão vinculados ao desenvolvimento de doenças psicossomáticas. Alguns exemplos comuns de doenças psicossomáticas são: enxaqueca, gastrite, alergias sejam de pele ou respiratórias, síndromes intestinais, impotência sexual, infertilidade, dermatites, asma, e muitas outras doenças.

Como se sabe que é algo somático? Por eliminação. Quando a doença existe, mas não se tem provas clínicas, apesar de exames e testes, confirmasse que a doença se desenvolveu devido a psicossomática. Nós podemos ajudar e diminuir isso? Sim! A observação e o não negligenciar de suas dores emocionais é

o primeiro passo para isso.

O tratamento físico, obviamente vai ser necessário, mas é preciso o acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico, pois a base principal da enfermidade está na mente, ou seja, é necessário tratar o psiquismo para assim ter também um resultado positivo na doença física.

Tendo compreendido bem os dois assuntos, vamos agora estabelecer um elo entre eles. O maior elo que percebo é justamente o sentir. Percebam que, para empatia ocorrer precisamos sentir como outro e a psicossomática ocorre quando o nosso corpo responde sentindo. Ou seja, ambos envolvem o sentir.

Em Jó 2,11-13 nos é dito: “Deveríamos nos colocar no lugar dos outros e considerar como nos sentiríamos se as posições fossem invertidas”. Será que se nos colocássemos com mais frequência no lugar dos outros poderíamos auxiliá-los a superar suas dores e dificuldades? Porque será que é tão difícil enxergarmos situações a partir de uma perspectiva que não é a nossa? Essa é a primeira reflexão que quero lhe propor que faça.

A segunda reflexão fica sobre este pensamento, baseado no Sl 32, 3 que nos diz:

“Enquanto calei os meus pecados, envelhecera os meus ossos”, eu diria: “Enquanto calei meus sofrimentos, meu corpo respondeu”. Enfrentar e superar dores, contar com apoios empáticos, nos ajuda a termos uma saúde mental e física melhor. Assim, estamos olhando nossas dores?

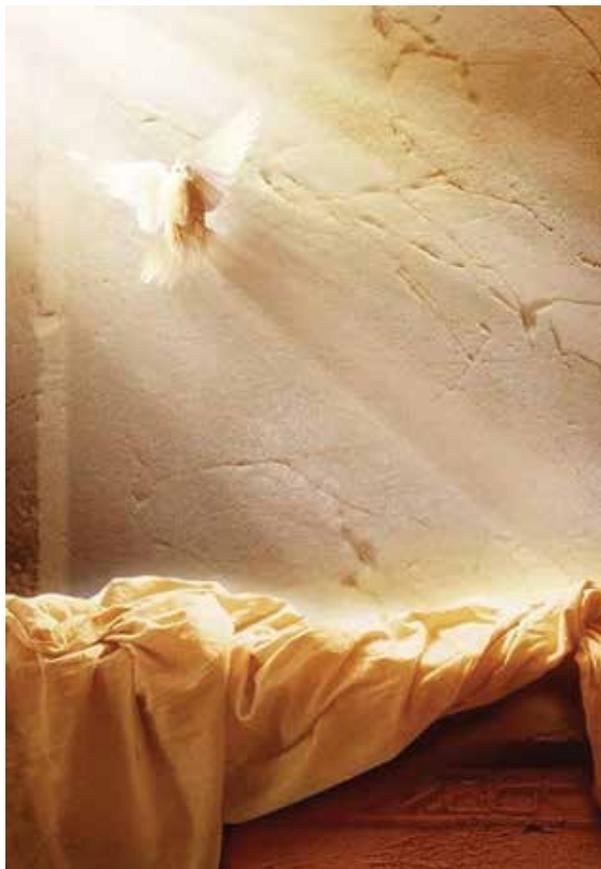
O primeiro passo para qualquer mudança nasce a partir da reflexão, por isso, sempre reflita. Praticar a compaixão e a empatia são tarefas diárias, e necessárias. Ambos nos tornam seres humanos mais disponíveis, mais compreensíveis, mais afetuosos, melhores profissionais, melhores pais, melhores filhos, melhores amigos, pois nossas conexões com o outro serão mais íntegas e verdadeiras.

"Se você sentir que pode adoecer ao não conseguir lidar com alguma adversidade (...) procure ajuda psicológica"



Monise Mattioli

Psicóloga Clínica Especialista em Ergonomia
@psimonisemattioli



O QUE É CRER NA RESSURREIÇÃO DOS MORTOS?

Na Páscoa celebramos a ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, um dos fundamentos de nossa fé cristã católica. O Catecismo Jovem da Igreja Católica, YOUCAT Brasil, fala assim acerca da ressurreição dos mortos:

“Cremos na ressurreição dos mortos, porque Cristo ressuscitou dos mortos, vive para sempre e faz-nos participantes dessa vida eterna.

Quando uma pessoa morre, o seu corpo é sepultado ou cremado. Contudo, cremos que existe, para essa pessoa, uma vida depois da morte. Jesus revelou-Se, na Sua ressurreição,

como Senhor da morte; a Sua Palavra é fidedigna: ‘Eu sou a ressurreição e a Vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá.’ (Jo 11,25)” (YOUCAT Brasil, n. 152)

Mas o que é crer na ressurreição da “carne”? O Catecismo nos ajuda a compreender ainda mais:

“A palavra bíblica ‘carne’ caracteriza o ser humano na sua fraqueza e mortalidade. Deus não considera, contudo, a carne humana como algo inferior. Em Jesus Cristo, Ele próprio assumiu a ‘carne’ (Encarnação), para nos redimir. Deus redime não apenas o espírito do ser humano; Ele redime-o totalmente, no corpo e na alma.

Deus criou-nos com corpo (carne) e alma. No fim do mundo, Ele não deixa simplesmente de lado a ‘carne’, ou seja, a Criação inteira, como um velho brinquedo. No Último Dia, Ele despertar-nos-á na carne, ou seja, seremos transformados, para nos sentirmos no nosso elemento. O ‘estar-na-carne’ não foi, para Jesus, uma coisa do outro mundo; quando Se mostrou como o Ressuscitado, os discípulos viram as Suas feridas corporais.” (YOUCAT Brasil, n. 153)

Dessa forma, o que nos acontecerá quando morrermos?

“Na morte, separaram-se o corpo e alma. O corpo decompõe-se, enquanto a alma vai ao encontro de Deus e espera que, no Juízo Final, seja unida ao seu corpo ressuscitado.

O ‘como’ da ressurreição do nosso corpo é um mistério. Pode ajudar-nos a entendê-lo a seguinte metáfora: observando um bulbo de tulipa, podemos não reconhecer para quão belíssima flor ele se desenvolverá na terra escura. Do mesmo modo, não sabemos nada sobre o aspecto futuro do nosso corpo novo.

São Paulo está, contudo, seguro: ‘Semeados desprezíveis, ressuscitamos gloriosos. (1Cor 15,43a)” (YOUCAT Brasil, n. 154



Pe. Guilherme César Silva Rocha, scj

Vigário Paroquial no Santuário São Judas Tadeu,
São Paulo-SP

Nós somos devotos de São Judas Tadeu!



"Sou devota de São Judas Tadeu desde sempre, agradecendo cada graça recebida. Peço oração pela minha família e por todas as famílias, principalmente aquelas que se encontram sem moradia e pelo que está acontecendo do outro lado do mundo!"

Regina Célia Bonfim



"Em cada sorriso meu tem um pouquinho de São Judas Tadeu!"

Sueli de Freitas



"Sempre fui devota de São Judas Tadeu, porque sempre alcancei muitas graças."

Margarida Maria da Costa



"Sou devota de São Judas em agradecimento por uma graça alcançada. Meu filho conseguiu emprego. Ele conseguiu dia 28 de março e está fazendo 2 anos já."

Maria Silene da Silva



"Sou devota de São Judas Tadeu porque já consegui muitas graças, pela sua intercessão!"

Elizabeth Rodrigues



"Essa é a foto da minha família. Somos sim devotos de São Judas Tadeu. Muitas graças foram alcançadas. Minha mãe Nanci (que foi morar junto ao Pai há 17 anos) e tias sempre foram fervorosas por São Judas Tadeu. Muitas graças minha mãe alcançou com sua fé e muitas orações. Herdei isso dela, pois sempre acreditei que, com fé e muita oração, conseguimos alcançar o que desejamos. E foi isso que aconteceu. Essa fé vem dela que está sempre me guiando e me protegendo. Obrigada."

Adriana Nunes Cason



"São Judas consola os pobres filhos seus, que esperam, suplicam a paz e o amor de Deus!"

Juvenal Pereira Figueredo



"Ficarei muito feliz de ver fotos da minha mãe Girlene comigo e com meu irmão Daniel, na Revista São Judas. Ela merece essa homenagem!"

Rodrigo Barboza Kinguti



"Sou devota de São Judas por ele ser um santo que está junto ao Poderoso Deus."

Marilene Barbosa de Vasconcelos

Colaboração de Graziela Bracco e Alessandra Tavares.

Agradecemos a todos que fazem parte da Família dos Devotos de São Judas Tadeu!
Envie a participação, com frase sobre a sua devoção a São Judas Tadeu para
Whatsapp (11) 9 9204- 8222 📞 e E-mail: ✉️ santuario@saojudas.org.br

AGORA OS FIÉIS PODEM REALIZAR DOAÇÕES VIA PIX NO SANTUÁRIO

Recentemente, quem participou de missas no Santuário São Judas Tadeu, tanto na igreja nova quanto na antiga, com certeza viu as placas e adesivos sobre PIX para doações que foram aplicados nos bancos e algumas paredes onde já haviam cofres (fotos).

Essa novidade já está sendo implementada em outras igrejas católicas, para facilitar o momento dos fiéis realizarem suas ofertas. Com o PIX, há agilidade na transferência bancária, e ela pode ser realizada a qualquer momento, sem pagamento de taxas bancárias.



O QUE MUDA PARA O FIEL DEVOTO?

Com o PIX, as doações não precisam ser em dinheiro "vivo". Qualquer pessoa que tenha uma conta bancária e aplicativo do seu Banco instalado no próprio smartphone, poderá realizar uma doação, a qualquer hora, até mesmo dentro da igreja (desde que tenha acesso a internet e saldo). No momento da apresentação das oferendas, ou "ofertório" na Santa Missa, uma doação poderá ser efetuada, via PIX.

COMO FAZER UM PIX PARA O SANTUÁRIO USANDO O QR CODE?

- 1 - Acesse o aplicativo do seu Banco.
- 2 - Acesse a opção PIX.
- 3 - Escolha fazer pagamento com QR Code.
- 4 - Escaneie o QR Code do adesivo.
- 5 - Confira todos os dados.
- 6 - Insira o valor que deseja doar.
- 7 - Confirme a operação.

COMO FAZER UM PIX PARA O SANTUÁRIO USANDO UMA "CHAVE"?

- 1 - Acesse o aplicativo do seu Banco.
- 2 - Acesse a opção PIX.
- 3 - Escolha fazer pagamento com CHAVE utilizando o CNPJ.
- 4 - Digite o CNPJ (disponível nos adesivos), a saber: 63.089.825/0115-02.
- 5 - Confira todos os dados.
- 6 - Insira o valor que deseja doar.
- 7 - Confirme a operação.

Sua doação é muito importante para a manutenção das obras sociais e de evangelização da Igreja. Colabore!

AVE-MARIA!



Olá! Eu sou o São Judinhas e a partir de agora, estarei nesta Revista falando com você, criança, sobre a fé e a nossa religião católica. Você sabia que maio é o mês de Nossa Senhora, mãe de Jesus e também nossa mãezinha do céu? Você sabe rezar a Ave-Maria?

Vamos lá amiguinho (a), é hora de você completar a oração em honra a Mãezinha do Céu! Se precisar, peça ajuda e complete:

Ave-Maria, cheia de _____ o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as _____ bendito é o fruto do vosso ventre _____.
Santa _____, Mãe de _____, rogai por nós, pecadores, _____ e na hora de nossa morte. Amém!

E aí? Conseguiu? Não foi difícil, né?

No mês de que vem, teremos mais um desafio para você.

***DIA 28 NOS ENCONTRAREMOS NOVAMENTE
NESTA REVISTA SÃO JUDAS. ATÉ LÁ!***

SÃO JUDAS TADEU
ROGAI POR NÓS!





PRECE PELAS MÃES

*Obrigado, ó Deus, pela mãe que me deste!
Sua presença serena inspira-me confiança;
seu serviço constante ensina-me a amar;
sua vivência simples desperta-me para a fé;
seu olhar profundo inspira-me bondade;
sua ternura leva-me a acolher;
seu semblante tranquilo fala-me do teu rosto
materno, ó Deus!*

*Neste dia a ela dedicado, o universo inteiro canta,
Senhor, as maravilhas que operaste nesta criatura
tão bonita: obra prima de tuas mãos.
Acompanha, Senhor, minha mãe nas alegrias e nas
lágrimas, nos trabalhos e nas preocupações. E,
quando suas forças diminuírem e a idade avançar,
que eu redobre a minha ternura para que a solidão
não a possa alcançar.*

*Abençoa, ó Deus, minha mãe!
Abençoa também todas as mães. Amém!*



*São Judas
Tadeu*

FAMÍLIA DOS DEVOTOS

O SANTUÁRIO MAIS PERTO DE VOCÊ!

Você sabia que pode acompanhar nossas missas e outros conteúdos da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu pela Rádio e Internet?

www.youtube.com/santuariosaojudastadeu
www.radiosaojudastadeu.com

**AGRADECEMOS A TODOS QUE FAZEM PARTE
DA FAMÍLIA DOS DEVOTOS DE SÃO JUDAS TADEU!**

Contatos: (11) 9 9204-8222. E-mail: santuário@saojudas.org.br